

RELATÓRIO DE UMA DISCUSSÃO DE UM SEMINÁRIO SOBRE O TRACTATUS DE WITTGENSTEIN

Márcio Chaves-Tannús*

1. APRESENTAÇÃO

De acordo com o regimento da revista *Educação e Filosofia*, um de seus objetivos é "veicular textos de caráter científico e didático nas áreas. . ." de educação e filosofia.

Nos seminários e atividades acadêmicas afins, a importância do aprendizado e da prática da redação de relatórios de discussões advém, sobretudo, de sua eficácia como instrumento de controle e fixação dos resultados do trabalho em equipe. Apesar de sua utilidade, contudo, praticamente inexistem textos publicados com a finalidade de mostrar o que é, ou pode ser, um relatório de discussão.

O texto que ora apresento é a tradução, com várias modificações, de um original alemão que pretende relatar a discussão ocorrida no dia 17 de novembro de 1980 em um seminário do Curso de Filosofia da *Freie Universitaet - Berlin*. A obra que serviu de base à discussão foi o *Tractatus logico-philosophicus* de *Ludwig Wittgenstein*. A edição, objeto de minhas referências no relatório, é da Suhrkamp, Frankfurt, 1976.

Devido à diversidade de formas que pode assumir um bom relatório, meu objetivo não é o de estabelecer um padrão. O que desejo é oferecer um exemplo que, se consultado, poderá se mostrar útil.

2. RELATÓRIO

Dando prosseguimento, à última reunião, discutiu-se sobre como deve ser entendida a expressão "nur-moeglich" ("apenas - possível") em "Etwas Logisches kann nicht nur-moeglich sein". ("Algo lógico não pode ser apenas-possível.") (In: 2.0121, p. 12).

Foram apresentadas duas teses principais.

Primeira tese: A estrutura lógica das coisas, existente na realidade de nosso mundo, é, também, a única possível; e por isto necessária. Ela corresponde à "disposição" das coisas.

* Professor do Departamento de Filosofia da UFU.

De acordo com esta tese, algo lógico é mais do que possível, é também necessário.

Primeira objeção: As coisas são percebidas primeiro como componentes de uma estrutura: "Was der Fall ist, die Tatsache, ist da Bestehen von Sachverhalten" ("O que é, o fato, é a existência de estados de coisas.") (2, p. 11). Por isto, a estrutura é o primário, e não as coisas.

Resposta: O que de fato é primário, não o é necessariamente na lógica: "In der Logik ist nichts zufaellig: Wenn das Ding im Sachverhalt vorkommen kann, so muss die Moeglichkeit des Sachverhaltes im Ding bereits praejudiziert sein." ("Na lógica nada é casual: Se a coisa pode ocorrer no estado de coisas, então a possibilidade deste já precisa estar pressuposta nela.") (2.012, pp. 11-2).

Segunda objeção: De uma estrutura que não existe, e não pode existir em nosso mundo, não se pode, não obstante, afirmar que ela seja impossível na lógica: "Die Logik ist transcendental". ("A lógica é transcendental.") (in: 6.13, p. 102).

Resposta: Estruturas que não podem existir em nosso mundo, também não são passíveis de serem pensadas enquanto nele existentes; e isto que não é possível de ser pensado, a saber: a existência, em nosso mundo, destas estruturas, situa-se fora da lógica: "Die Logik ist keine Lehre, sondern ein Spiegelbild der Welt." ("A lógica não é uma doutrina, mas sim uma imagem reflexa do mundo.") (in: 6.13, p. 101).

Réplica: Se o pensar a existência, em nosso mundo, de certas estruturas situa-se fora da lógica, isto, todavia, não acarreta a impossibilidade de admitir para elas, dentro da lógica, outra forma de existência. Pois:

Primeiro: Disto, de ser a lógica "uma imagem reflexa do mundo", decorre que o mundo não contém nenhuma estrutura não lógica¹. Os fatos encontram-se no espaço lógico: "Die Tatsachen im logischen Raum sind die Welt." ("Os fatos, no espaço lógico, são o mundo.") (1.13., p. 11).

Segundo: Daquilo, porém, de ser a lógica transcendental, pode decorrer² que existe pelo menos uma estrutura lógica, que não é, em nosso mundo, um fato³.

1. Como de fato: Se a lógica é "uma imagem reflexa do mundo", e não apenas de parte dele, então a cada um dos fatos do mundo, corresponde necessariamente, na lógica, "uma imagem reflexa".

2. Não se discutiu sobre o sentido provável do termo "transcendental" no texto de Wittgenstein.

3. Note-se que Wittgenstein não impõe, à definição parcial da lógica, que a caracteriza como "uma imagem reflexa do mundo", nenhuma condição que a limite a ser necessariamente apenas: "uma imagem reflexa do mundo".

De ambos juntos, decorre, pelo menos, a plausibilidade da segunda tese.

Segunda tese: Existem dois tipos de estrutura no espaço lógico: as que estão no mundo, e as que estão fora dele.

De acordo com esta tese: "nur-moeglich" ("apenas possível") é para ser entendido como: possível apenas, mas não existente, pois "Die Logik handelt von jeder Moeglichkeit, und alle Moeglichkeiten sind ihre Tatsachen." ("Cada possibilidade é objeto da lógica, e todas as possibilidades são fatos seus.")⁴(in: 2.0121, p. 12).

Outro tema abordado foi a diferença entre impossibilidades oriundas da lógica e as que resultam da natureza das coisas. Exemplo para as primeiras seria: "um alazão negro", para as segundas: "ser pai de si mesmo". A primeira expressão é por definição falsa. A segunda, exprime – caso o exprima – uma impossibilidade apenas biológica.

Outra questão colocada foi se o lógico é idêntico ao dizível. Concordou-se que ainda não nos é possível respondê-la, com a ajuda do texto.

A seguir, leu-se um trabalho que tratou das frases compreendidas entre 2.1 (p. 16) e 2.225 (p.19), inclusive.

Segundo o autor, não se pode deduzir do *Tractatus*, de forma inequívoca, o que para ele é uma imagem. Fato particularmente grave, pois o conceito desempenha, nele, um papel decisivo.

Procurou-se, então, esclarecer o que é, para o *Tractatus*, uma imagem. Obteve-se:

Primeiro resultado: Ela não é um objeto: "Die Elemente des Bildes vertreten im Bild die Gegenstaende." ("Os elementos da imagem representam nela os objetos.") (2.131, p. 16). Ela é um fato: "Das Bild ist eine Tatsache" ("A imagem é um fato") (2.141, p. 16).

Segundo resultado: Representar é próprio à imagem: o que ela representa são relações entre os objetos. Componentes da imagem, portanto, são seus elementos e as relações que os ligam entre si. Relações que, nela, representam aquelas existentes entre os objetos: "Nach dieser Auffassung gehoert also zum Bilde auch noch die

4. No texto de Wittgenstein, esta frase é a subsequente imediata daquela onde aparece a expressão "nur-moeglich" ("apenas possível"). Reaproximando-as, como no original, tem-se: "Algo lógico não pode ser apenas possível. Cada possibilidade é objeto da lógica, e todas as possibilidades são fatos seus".

abbildende Beziehung, die es zum Bild macht." ("À imagem, portanto, segundo esta concepção, pertence, ainda, a relação representante que a constitui enquanto imagem.") (2.1513, p. 17).

Discutiu-se, ainda, sobre a questão da possibilidade de identificação do fato que a imagem representa, através da descrição do uso que dela se faz. A este respeito, não se pôde chegar a um acordo.

Sobre o último tópico, considerado problemático, iniciou-se apenas a discussão. Trata-se do pressuposto de isomorfia, entre as estruturas das imagens, e as dos fatos, que elas representam:

"Dass sich die Elemente des Bildes in bestimmter Art und Weise zu einander verhalten, stellt vor, dass sich die Sachen so zu einander verhalten.

Dieser Zusammenhang der Elemente des Bildes heisse seine Struktur . . ."

("Que os elementos da imagem relacionem-se uns com os outros de uma certa forma significa que as coisas assim se relacionam.

Este contexto dos elementos da imagem chama-se sua estrutura . . .")
(2.15, pp. 16-7).

